XIV. OS COMBATES SINGULARES

Durante toda a duração do "dia do homem", ou seja, até o fim dos tempos, o príncipe deste mundo conduzirá, contra a humanidade, uma luta tanto coletiva quanto individual.

Coletivamente, ele atacará as instituições temporais e espirituais, seja infestando aquelas que existem fora de seu domínio, seja criando organismos dos quais será o fundador e mestre. Estudaremos essa forma coletiva de luta mais adiante.

Individualmente, ele investirá contra cada homem em particular, girando ao seu redor sem lhe dar trégua. É essa forma individual de batalha que vamos observar agora.

Eis, portanto, homens e demônios frente a frente em inumeráveis combates singulares. Mas os adversários são muito diferentes. Os demônios são espíritos simples, outrora límpidos e agora perturbados. Os homens, ao contrário, são compostos de duas substâncias: uma carnal, que é apenas uma forma especial de matéria, e outra espiritual, análoga à dos anjos. Cada combate singular envolve um atacante, ou seja, um ou mais demônios, e um atacado, ou seja, um homem, esteja ele ainda intacto ou já ferido.

Vejamos primeiro o comportamento do demônio atacante. Ele atacará preferencialmente o corpo ou a alma? Deus não lhe deu poder direto sobre o corpo humano. De acordo com as leis naturais, um demônio não pode matar um homem. Mas ele pode colocá-lo progressivamente em um estado de decadência que levará à morte.

É assim, por exemplo, que ele pode sugerir ao homem que se suicide. Todos sabem que ele frequentemente consegue isso.

Quais são os poderes do demônio sobre a alma humana? Novamente, de acordo com as leis da natureza, o demônio também não tem o poder direto de matar a alma. Matar uma alma significa obter seu consentimento para uma revolta deliberada e obstinada contra Deus. Ora, existe na alma humana um foro interno no qual o demônio não pode entrar. Ele não pode adivinhar o pensamento íntimo de uma alma que se refugia "no foro interno". E, portanto, não pode obter dela, se a alma não consentir, a obstinação que a mataria.

Se o demônio não tem poderes diretos sobre o corpo ou a alma, como ele vai atacar o homem? Ele vai mirar na parte frágil, ou seja, na zona de sutura entre a alma e o corpo. Todos os mestres da vida espiritual ensinam que essa zona sensível é a imaginação. É na imaginação que as sensações, provenientes dos órgãos sensoriais, se transformam em pensamentos. Eles acrescentam que o demônio tem o poder de exacerbar a imaginação; ele pode intensificar as imagens sensoriais para

intensificar os pensamentos que resultam delas e, assim, criar paixões que são forças psicológicas indisciplinadas e violentas. As paixões eróticas são as mais típicas dessas paixões, mas não são as únicas. Existem também todas as ambições, aquelas que derivam do dinheiro, do poder, das honras. Existem também os prazeres artísticos e intelectuais que podem se inflamar em paixões desordenadas. Portanto, é nessa zona da imaginação sensível que o demônio vai concentrar seus esforços. É por essa zona de fragilidade que ele vai entrar na alma.

Vejamos agora quais podem ser os comportamentos da alma assim atacada.

Em seu combate singular, a alma humana possui um refúgio interior e também recebe uma ajuda exterior.

O refúgio interior, nós o conhecemos, é o foro interno, ou seja, a parte superior da alma, aquela que é orientada para Deus. O demônio não tem acesso natural a ele. Mas a alma, porque possui livre-arbítrio, tem o poder de abrir livremente seu foro interno à influência do demônio. Uma vez que o demônio tenha entrado na alma pela porta baixa da imaginação sensível, ele só precisará se tornar sedutor e obter a entrada do foro interno para manter uma conversa íntima com a alma.

O resultado do combate individual dependerá, portanto, da vontade livre da alma. Pois o foro interno não é radicalmente impenetrável. Ele está sob a dependência da vontade. Ele permanece uma fortaleza na medida em que a vontade mantém a porta fechada. A alma pode renunciar à desconfiança, ceder à sedução e se abrir à conversa demoníaca.

Mas então a malícia, que entrou na alma pela exaltação das imagens sensíveis, vai invadir a zona racional e dar origem, no homem sem vontade, à malícia do espírito. Essa é a malícia favorita dos intelectuais. O catecismo do Concílio de Trento (Ed. Itinéraires, p. 548) chama a atenção para essa malícia do espírito. Ele diz que compreende as paixões que "pertencem à parte superior da alma. Elas são tanto mais perigosas e mais criminosas quanto a razão e o espírito estão acima da natureza e dos sentidos."

Essa malícia do espírito é muito difundida nas sociedades de pensamento e nas confrarias iniciáticas, onde é considerada, não como uma malícia, mas como uma virtude.

Entregue às suas próprias forças humanas, a alma é capaz de resistir ao ataque dos demônios? Os padres do Concílio de Trento não pensam assim:

> "*Quem ousará, depois disso, se crer em segurança com suas próprias forças?*".

Por isso, Deus concede uma ajuda exterior:

> "*Temos, para nos ajudar, um Sumo Sacerdote que pode compadecer-se das nossas fraquezas, tendo ele mesmo sido tentado e provado em todas as coisas*"

> (Hebreus IV, 15).

São Paulo aqui ecoa o antigo ensinamento dos salmos:

> "...*Quem é um rochedo, senão o nosso Deus? ...Quem me faz manter-me firme nas minhas alturas; quem prepara minhas mãos para o combate e meus braços para o arco de bronze*" (Salmo XVII, 32-35).

Também é conhecida a célebre frase de São Paulo:

> "*Nenhuma tentação vos sobreveio, exceto a humana; e Deus, que é fiel, não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; mas, com a tentação, proverá também uma saída feliz, dando-vos o poder de suportá-la*" (I Coríntios X, 13).

Esse poder de resistir nos é enviado do Céu por Jesus Cristo.

Os combates singulares são necessários porque uma prova é necessária neste mundo, que é essencialmente provisório e probatório.

> "*Aquele que luta na arena só será coroado depois de ter combatido legitimamente*" (II Timóteo II, 5).

> "*Bem-aventurado o homem que suporta a tentação, porque, depois de ser aprovado, receberá a coroa da vida que Deus prometeu aos que o amam*" (Tiago I, 12).

Os combates singulares têm um grande peso na evolução do mundo. É dos seus sucessos ou fracassos que dependem os direitos do demônio para infestar também as instituições temporais e espirituais. Sem essas vitórias individuais, ele não poderia um dia fincar a bandeira do Anticristo na sociedade humana. Não nos surpreendamos de sofrer individualmente com a invasão coletiva de Satanás, pois somos em parte responsáveis por isso. Todos punidos porque todos culpados.

Revision #1
Created 24 June 2024 02:13:57 by Admin
Updated 24 June 2024 02:14:41 by Admin